

EDITORIAL

Hoje vemos o Conselho Federal de Medicina Veterinária preocupado com a qualidade das escolas e dos profissionais que se formam em nossas Faculdades de Medicina Veterinária. É sem dúvida uma pena que a Universidade Brasileira não tenha o hábito de avaliar seus profissionais e seu desempenho. No entanto, a solução mais eficiente parece estar mais próxima do CFMV do que das Faculdades de Veterinária. Por que não propor um Sistema de Avaliação Nacional para que se possa receber licença para atuar como médicos veterinários? Uma prova de conhecimentos gerais relativos à especialidade, antes da aquisição do registro, é indispensável.

Desta forma os alunos fariam o controle de qualidade do ensino. Aquela Instituição que não ensinar o suficiente terá um baixo número de alunos recebendo registro e conseqüentemente seu curso não servirá para nada na vida do ex-aluno. Quem procurará uma Faculdade que não lhe garanta boas condições para receber o registro? Quem melhor do que o interessado, aquele que dedicou alguns anos de sua vida na busca do diploma, para mostrar quais são as boas Escolas? A avaliação dos cursos ficaria a cargo dos interessados e não de qualquer Instituição. Seria mais honesto e justo.

Além desta avaliação inicial em nível Nacional, os Conselhos Regionais deveriam exigir atualização constante por meio de participação em Congressos, Simpósios, Cursos de Atualização, etc. Para os Professores, quem sabe esta avaliação deva ser anual? E para os outros profissionais parece que a cada dois anos seria suficiente.

Não queremos que os Conselhos se tornem algozes, mas que sejam modernos e que mostrem aos colegas que a velocidade com que hoje se produz saber não permite mais que o diploma dite, *ad eternum*, quem são os Médicos Veterinários. Nos nossos dias a palavra que se impõe é **atualização**.

Norma Vollmer Labarthe
Prof. Adjunto IV - Fac. Vet. - UFF